



Trigo: problemas na arrancada

pág. 05



pág. 03

DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

No primeiro sábado do mês de julho de cada ano é comemorado o Dia Internacional do Cooperativismo. Este ano será comemorado no dia 7 de julho. Esse dia foi instituído em 1922, durante a realização em Londres, do Congresso da Aliança Internacional Cooperativista - ACI, entidade que já foi presidida pelo brasileiro, Roberto Rodrigues, para promover o movimento e a solidariedade internacional entre as cooperativas. Portanto, o grande objetivo é comemorar a união de todos os povos ligados ao movimento cooperativo. Nesta data, todas as cooperativas do mundo inteiro aproveitam para refletir e debater assuntos ligados ao sistema.

Quando ouvimos alguém falar em cooperativismo logo nos vem a pergunta - o que é cooperar?



Cooperar é trabalhar juntos, é ajudar-se mutuamente, é tentar conseguir com a ajuda de outro o que não se consegue sozinho.

Quando esse trabalho conjunto passa a ser feito, sempre há necessidade de ser organizado, e obedecer a certas regras, para

que, cada um saiba o que tem a fazer. E é isso que são as cooperativas, trabalho conjunto organizado, cooperação com certas regras, estabelecendo o que cada um tem a fazer, com quanto deve contribuir, o direito que tem e que parte lhe cabe.

Portanto, cooperativa - são as pessoas organizadas e unidas

pela cooperação, ajudando-se mutuamente. A forma de funcionamento deve ser sempre participativa, com objetivos claros, procurando solucionar problemas através de atividades de interesse comum. É por isso que são diferentes de outras empresas.

Estratégias de comercialização

pág. 05



Iniciaram as atividades da Casa Familiar Rural no Seminário da Sagrada Família de Santo Ângelo

O primeiro grupo é formado pelos seguintes jovens: Luciano M. Paulus, Tanize Rentz, Tiago André Friske, Alisson E. Padoin, Fernando Rith, Michael Rith dos Santos, Anderson Martins Pereira, Andrei Anderson Arnold, Daniel F. Contri, Joelson Casetti e Sadi Júnior Suliman.

Pág. 09



CENTRO ADMINISTRATIVO

Rua Florêncio de Abreu, 1557 - CEP 98.804-560 - Cx. Postal 257
Fone: (055) 3312-0300 - Fax (055) 3313-1585
e-mail: COTRISA@COTRISA.com.br - SANTO ÂNGELO - RS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Roberto Haas

VICE-PRESIDENTE

Amando Dalla Rosa

SECRETÁRIO

Júlio César Terra Dias

EFETIVOS

Valdemar Cargnelutti
José Paulo Meneghini
Mauri Luiz Krupp
Maira Bottega

SUPLENTE

Antônio Bazzana
Antônio Renato Copetti
Newton José Mumbach
Evandro Herter da Silva
João Antônio Dal Forno

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Ciro Nei Ropke
Erno Aloísio Thomas
Quirino Staud Marschall

SUPLENTE

João Scheeren Haas
Antônio Rainoldo W eber
Daltrio José Pozzobon

COORDENADORES DE ÁREAS DE NEGÓCIO

Grãos: Armindo Aloísio Terhorst
Insumos: Adroaldo Rosa de Oliveira
Varejo: Norma Avrella Zalamea
Indústria: Indio Brasil dos Santos
Diversificados: Paulo Antonio Ribeiro Fan

COORDENADORES DE ÁREA DE APOIO

Técnica: João Becker
Financeira: Ione Oliveira Costa
Operacional: Luiz Edmundo Motta Reis
Administrativa: Mauro Nelson Pretto
Infomática: Cinésio Antunes Lissarassa
Controladoria: Valdir da Silva Lima

UNIDADES DE RECEBIMENTO DE PRODUTOS

- Catuêpe - Caibatê
- Cerro Largo - Roque Gonzales
- Comandã - Guarani das Missões
- Entre Ijuís - Coimbra
- São Paulo das Missões - Parque Industrial I e II
- Vitória das Missões - Eugênio de Castro
- Carajazinho - São Miguel das Missões
- São Pedro do Butiá - Rincão dos Pires
- Esquina Gaúcha - Mato Queimado
- Santa Cruz - Restinga Seca

INFORMATIVO



Conselho Editor: Roberto Haas e Amando Dalla Rosa
Editor:

Itamar Luiz Stadler

Diagramação Eletrônica e Apoio:

Nelson Maso e José Rauber

Coordenação Depto. de Comunicação

Nery Vár

Tiragem

5.000 exemplares

Gráfica do Jornal A TRIBUNA

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA



Mesa diretora dos trabalhos

O presidente da COTRISA, Roberto Haas convocou os associados, no dia 11 de maio, para Assembleia Geral Extraordinária. O evento que foi realizado na AFUCOTRISA, em Santo Ângelo, para discutir e tomar decisão sobre quatro assuntos que constavam na ordem do dia da assembleia. No primeiro item, a diretoria pediu autorização para a cooperativa constituir empresa transportadora, no segundo solicitou autorização para alteração de dois artigos do Estatuto Social, o 38 e o 39, no terceiro item a diretoria pediu a autorização para a COTRISA adquirir no município de Cerro Largo, uma área de terra de 4 hectares, para a instalação da futura moega de recebimento de produtos agrícolas e no quarto e último item foi solicitado a venda de uma sala de reunião que a COTRISA possui, em Santo Ângelo, no edifício que fica ao lado do Centro Administrativo.

Depois das explicações da diretoria, auxiliada pelo responsável do transporte, Argemiro Zatt e longas discussões, os associados presentes, especialmente da unidade de Cerro Largo, aprovaram os quatro itens da ordem do dia, autorizando desta forma a diretoria implementar estas medidas.



Associados acompanharam atentamente as explicações da diretoria



Argemiro Zatt do transporte auxiliou no esclarecimento das dúvidas



Associados aprovaram os 4 itens da ordem do dia

EXEMPLO DE TRABALHO

Justo no dia do trabalho, 1º de maio, quem veio dar a honra de exemplo de trabalho a todos que trabalham na unidade do Parque Industrial? Nahyra Schwancke, motorista de caminhão há quase 50 anos. É considerada a profissional feminina mais experiente das estradas brasileiras. Com 78 anos de idade, esbanja fôlego e vitalidade, para tocar seu caminhão (sozinha) pelas estradas do Brasil.

Ao chegar na Unidade do Parque Industrial para carregar soja para Rio Grande está sempre sorridente e muito educada. Assim cativou o respeito e atenção equipe da unidade, em Santo Ângelo, demonstrando alegria e dedicação pela sua profissão. Que exemplo!





Equipe da COTRISA visita empresas de Software e Cooperativas de Santa Catarina e Paraná



Cooper Itaipu, em Pinhalzinho, SC

A COTRISA está buscando melhorar seu Software corporativo (sistema de gestão dos principais negócios). Com este objetivo, nos dias 28, 29 e 30 de maio uma equipe formada por (Mauro Pretto da Área Administrativa, Cinésio Lissarassa e Marilene Bueno da Área de Informática, Valdir Lima, Cláudio Panzenhagen e Paulo Cortes da Área Contábil, Leonir Libardoni da Área Financeira, João Becker da Área Técnica, Ronei dos Santos da Área de Grãos, Luciana Moro da Auditoria Interna e Júlio Ghislani responsável pelo SIG - Sistema de Informações Gerenciais)



Visita a Cooper Oeste de São Miguel do Oeste (SC) estiveram em visita a empresas de Software e cooperativas e empresas agropecuárias de Chapecó, Xanxerê, Pinhalzinho e São Miguel do Oeste, em Santa Catarina e Pato Branco e Mangueirinha, no Paraná.

Foram visitadas três empresas de Software (Infogen Informática Ltda., Viasoft Informática Ltda. e Monolito Sistemas Ltda.) e 5 Cooperativas e empresas agropecuárias (Aurora, Cooper Itaipu, Cooper Oeste, CODEPA e Agroeste Sementes), oportunidade em que a equipe colheu diversas informações e analisou os Softwares e os sistemas de



Cooperativa Aurora, em Chapecó (SC)

informações gerenciais.

As informações e impressões desta viagem foram pauta de reunião interna, sendo que a equipe responsável, juntamente com a Direção, está analisando os orçamentos e qual o Software é mais adequado para a realidade da COTRISA. Com esta implementação, objetiva-se melhorar o sistema de informações gerenciais para a tomada de decisões, tornar mais ágil o atendimento aos associados, racionalizar processos internos, eliminar retrabalhos e reduzir custos.

Festival "O Rio Grande Canta o Cooperativismo"

O SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, juntamente com as Cooperativas do RS, estão organizando o festival "O Rio Grande Canta o Cooperativismo", que tem como objetivo valorizar e promover o cooperativismo através da cultura musical gaúcha.

Poderão participar compositores vinculados a cooperativas, nascidos ou domiciliados no Estado. A música composta deve retratar a temática do

cooperativismo, respeitando as raízes da cultura sul-riograndense.

Haverá 3 etapas regionais de apresentação das músicas para fins de classificação, sendo que Santo Ângelo será a sede de uma das etapas classificatórias, no dia 29 de setembro. A etapa final será no dia 23 de novembro, em Nova Petrópolis (RS).

Compositores selecionados nas etapas regionais receberão R\$ 1 mil e os compositores das 12 músicas

da etapa final receberão R\$ 1,5 mil. Além destes valores, haverá premiação para os 3 finalistas, sendo que o primeiro lugar será contemplado com R\$ 5 mil e Troféu.

As inscrições poderão ser feitas até dia 6 de agosto. A ficha de inscrição e maiores informações poderão ser obtidas junto às Unidades da COTRISA (com o Gerente), na página de internet da OCERGS (www.ocergs.com.br) ou ainda pelo fone (51) 3254-5400 (OCERGS, Porto Alegre).

Supermercados COTRISA realizaram 1º sorteio de Vales-Compra 2007



Cleci Leonardi e filha recebendo o prêmio do gerente Edson M. de Freitas-Santo Ângelo. Durante o período de 1º de maio a 30 de agosto os Supermercados COTRISA estarão realizando mais uma promoção que consiste em sortear "vales-compra" entre os clientes. A cada R\$ 30,00 em compras, à vista ou a prazo,

O cliente terá direito a receber um cupom para depositar na urna. Os vales-compra são de R\$ 100,00 e R\$ 150,00 e totalizam 15 de R\$ 100,00 e 18 de R\$ 150,00 e que dá um valor total de R\$ 4.200,00 que serão sorteados todo mês.

Os sorteios são realizados sempre no início de cada mês entre os clientes que compraram no mês anterior. Assim, o primeiro sorteio aconteceu no dia 1º de junho entre os clientes que compraram durante o mês de maio. Os contemplados em cada supermercado foram: São Paulo das Missões, Roque Arend Wacholz e Inês Hendges; Roque Gonzales, Delmar Caye e Elmo Fenner; São Pedro do Butiá, Virgílio Weschenfelden e Orlando José Adams; Cerro Largo, Anderson Luis Machado e Roque Follmann; Guarani das Missões,

Janaína Darui e Elton Luis Wisniewski; Mato Queimado, Telmo Nyari e Danieli Neuberger; Caibaté, Adriane de Mattos dos Santos e Cláudio Felipe Domanski; Vitória das Missões, Irma Antunes de Souza e Itamar Missio Buzatto; São Miguel das Missões, Valbri de Oliveira Leite e Orantina da Silva Almeida; Coimbra, Zélia Guimarães e Clóvis Paluchowski; Eugênio de Castro, Balduino Pereira e Enídio Marcks; Catuípe, Leonardo Silveira e Maria Rita Dezengrini; Entre-Ijuís, Lili Gorgen, Justino Lopes da Silva e Clarice Golzer, Santo Ângelo I, Silfredo Stroschon, Cleci Leonardi e Marlene Radins; Santo Ângelo II, Elói Camargo, Adão Gonçalves da Silva e Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Santo Ângelo.



No estande da COTRISA durante a 13ª Fenamilho foi anunciado a criação de um Fórum do Milho



Estande da COTRISA na Fenamilho realizada de 28 de abril a 6 de maio

Haas, Sílvia, Klein, Nascimento, e Rui P. Pinto

Durante a realização da 13ª Fenamilho, realizada no período de 28 de abril a 6 de maio, em Santo Ângelo, COTRISA, através do presidente, Roberto Haas recebeu a visita do ex-ministro dos Transportes, ex-secretário estadual da Agricultura, líder cooperativista e ex-presidente da Fecoagro, Odacir Klein, juntamente com o atual presidente da Fecoagro, Rui Polidoro Pinto, e Sílvia Yakoyama, gerente de assuntos corporativos da Monsanto e o presidente da EMATER, Mário Ribas do Nascimento, quando em entrevista coletiva com a imprensa foi anunciado a criação de um Fórum Nacional do Milho e que deverá acontecer anualmente em Santo Ângelo. Odacir está buscando adesão e apoio para a criação da entidade e explicou que veio ao município representando empresas privadas, como cooperativas e produtores de sementes de milho. Klein, que também é o presidente do Instituto de Desenvolvimento Nacional do Biodiesel, iniciou por Santo Ângelo esta

camilhada para que os produtores, num primeiro momento, tenham uma entidade estadual e posteriormente, uma ação nacional através de uma confederação.

O ex-secretário estadual da Agricultura explicou que a iniciativa se justifica, uma vez que os produtores de milho a exemplo de outros produtos primários, bem como das empresas produtoras de sementes, não contam com uma entidade que defenda seus interesses, "e essa será nossa luta", completou Klein.

Segundo ele, o milho é o segundo produto em produção no Brasil e dentro da cadeia produtora de carne tem grande importância econômica. No entanto, lembrou Klein, o milho tem a instabilidade nos preços. Neste sentido, é preciso produzir mais e reduzir os custos, aumentando assim a competitividade.

Klein defende a criação destas entidades, como forma também de pressionar os governos no que tange a um plano de segurança aos produtores no momento da comercialização do seu produto. Disse ainda, que com o advento do etanol, o milho ganhou uma importância

e um valor ainda maior. Isto porque, os Estados Unidos não possuem mais possibilidade de ampliar a área para a lavoura de milho. Além disso, os chineses preocupados com a alimentação humana e animal, tem a necessidade de formação de estoques, o que também influenciará na abertura ainda maior do mercado, passando a ser importadores de milho favorecendo o Brasil, que deverá produzir entre 8 e 9 milhões de toneladas.

O presidente da COTRISA, Roberto Haas, observou que a cooperativa está apoiando a iniciativa e que representará o Rio Grande do Sul no grupo de empresas da associação. "Este Fórum será realizado em parceria entre Associação Nacional de Biodiesel, Associação Nacional de Produtores de Milho, Fecoagro e COTRISA. Sem dúvida, o evento coloca Santo Ângelo no mapa do país, valoriza a Feira e a região, no contexto da produção de milho".



Klein anunciou a criação do Fórum Nacional do Milho



O estande da COTRISA foi palco de discussão de muitas idéias



Soja! Estratégia de comercialização

Passada mais uma safra de soja, aonde os produtores que investiram em tecnologia, seguiram orientações técnicas, e realizaram os tratamentos necessários, tiveram excelentes rendimentos de produtividade, surgem momentos de incertezas quanto a melhor hora para realizar a comercialização dos grãos, buscando maximizar os resultados.

O importante nestas horas é lembrar que a comercialização requer tanto planejamento quanto a escolha das sementes, de fertilizantes, do período de cultivo e de tratamentos.

Para uma comercialização eficiente é de fundamental importância conhecer no mínimo o custo de implantação e manutenção da lavoura, e definir a margem mínima de rentabilidade esperada. Sem esses dois requisitos, não se tem como avaliar se uma comercialização foi eficiente ou não.

Faz-se necessário dividir os períodos de comercialização em no mínimo três etapas:

- 1ª – Na introdução da cultura;
- 2ª – No desenvolvimento da cultura;
- 3ª – No pós colheita.

Quando da introdução da cultura, é importante observar os custos dos insumos (fertilizantes, corretivos, herbicidas, inseticidas), combustíveis e juros alocados para a formação da lavoura, e diante desta realidade montar uma planilha de custos convertidas em sacas por hectare pelo preço futuro da safra, e com isso definir os custos em sacas de soja.

Ex: Se o somatório dos custos for de R\$ 742,00 e o preço futuro da soja for de R\$ 26,50 serão necessárias 28 sacas de soja para cobrir os custos de implantação.

Neste momento é necessário se perguntar: "Em face as minhas expectativas de produção (levando em conta a tecnologia utilizada), 28 sacas por hectare de custo é muito alto??? E quanto é um número ideal???"



Se este for um número ideal, o produtor poderia travar um piso de preço para esse montante, protegendo-se de uma baixa e participando de uma eventual alta, ou seja, o produtor garantiria que seu custo não seria maior que as 28 sacas mesmo que o preço caísse.

Durante o desenvolvimento da cultura, se as condições climáticas forem favoráveis, e a expectativa de produção for positiva, o produtor poderá lançar mão da estratégia de proteção de margem, e para isso, novamente, deve ser reportado o custo de implantação, mais um percentual de ganho pretendido.

Ex: seguindo o raciocínio anterior de que o custo de produção estaria travado em 28 sacas e o produtor estima uma rentabilidade de 25% sobre os custos, e o preço da soja permanecesse R\$ 26,50, o produtor necessitaria travar um piso de preço para mais 7 sacas, protegendo-se de uma baixa e participando de uma eventual alta, e com isso garantindo sua margem mínima pretendida.

No pós colheita, levando-se em conta que o produtor tenha feito travamento de custos e margens, e sua safra foi de 40 sacas em média por hectare, lhe restaram ainda 5 sacas por hectare para comercializar.

Assessor de Comercialização - Índio Brasil dos Santos

Ai vem a pergunta: "A que níveis de preços, como saber qual será o melhor preço para comercializar???" A resposta é simples: não existe como saber qual será o melhor preço, apenas dá para saber dele depois que ele passou. O que fazer então??

O ideal é que o produtor monte uma nova estratégia, a de garantia de preço mínimo, observando as curvas de sazonalidade de preços para fazer o piso no máximo possível, e proteger-se das baixas.

A esta altura vocês devem estar se perguntando: "mas como posso fazer isso???". Ai é que entra uma das mais novas atribuições das cooperativas, ou seja, ajudar o produtor a melhor comercializar a sua produção.

A COTRISA, de forma pioneira, nesta safra de 2007, lançou o programa pós colheita de travamento de preços (disponível em todas as unidades) e na safra de 2008 estará lançando o programa de implantação e de desenvolvimento, trata-se de algo inovador que busca proteger seu produtor das oscilações do mercado. Todos os mecanismos giram através de contratos, e a estes cabe ressaltar algumas qualidades:

- O contrato deve ser usado ou para proteger custos ou para proteger margens, jamais para especular por achar que o preço esta em um bom nível;
- Contratos devem ser feitos de forma clara e objetiva por ambas as partes, e sem exceções, devem ser cumpridos;
- Com um contrato de base firmado jamais o produtor perderá. Poderá no máximo deixar de ganhar se houver uma suba exacerbada. Sem os contratos, se o mercado cair o produtor perderá de fato e verá suas margens e até mesmo seu capital ser dilapidado.

Senhor produtor, procure orientação junto aos assistentes técnicos da COTRISA ou com os gerentes das nossas unidades, pois, reafirmamos que, somente com gestão eficaz alcançaremos os melhores resultados.

Trigo: Problemas na arrancada

Nos 13 municípios da área de ação da COTRISA a estimativa de plantio de trigo é de 47.750 hectares, contra 42.800 hectares no ano passado. Verifica-se um incremento de 10% na área de plantio nesta safra, em função do produtor ter realizado uma boa colheita de soja, as expectativas de clima serem favoráveis, expectativas de preços que possam viabilizar o investimento, redução das áreas de aveia e preço elevado do bovino para engorde no inverno.

A semeadura está bastante atrasada em relação a outros anos, uma vez que os produtores estão retardando a mesma para escapar de geadas tardias evitando perdas, porém está havendo um atraso involuntário em função da baixa precipitação ocorrida no mês de junho, faltando umidade para o plantio e germinação das sementes. Até o dia 27 de junho haviam sido plantadas 70% da área e apenas 25% deste estava germinado. O normal para esta época é que mais de 80% do trigo estivesse germinado.

Em função da baixa precipitação no mês de junho, além do atraso no plantio da cultura do trigo, está havendo



uma germinação bastante desuniforme, baixo estande de plantas e algumas áreas com germinação baixa, necessitando inclusive replantio. A germinação lenta e desuniforme criam problemas como: maior competição de plantas daninhas como, por exemplo, o azevém nativo que compete com maior intensidade, manejo da adubação nitrogenada, competição entre plantas, perfilhamento desuniforme, estádios diferentes entre plantas e perfilhos

Eng. Agr. João Becker - Coordenador Técnico da COTRISA

e maturação desuniforme, sendo todos fatores de redução de rendimento. Em função de todos estes fatores a expectativa inicial de rendimento médio de 34 sacas por hectares já está comprometida, a menos que as condições de tempo durante todo ciclo da cultura forem excepcionais em termos de luminosidade, temperaturas, precipitações e condições de colheita que possam compensar estas perdas iniciais.

Quanto à tecnologia utilizada os produtores de trigo estão, em geral, aplicando uma boa tecnologia de produção, desde o manejo da dessecação o tratamento das sementes com fungicidas, inseticidas, adubação de base, cultivares adaptadas à região, época de plantio para minimizar riscos e demais fatores. A grande maioria dos produtores de trigo são produtores tradicionais, que todos os anos cultivam uma área de trigo num sistema de rotação de culturas, em função de todos os fatores indiretos que a cultura proporciona no sistema de cultivo da propriedade, além de dominarem a tecnologia e ser ainda a cultura de maior expressão econômica durante o período de inverno.



Uso adequado de tecnologia: insumo

A cultura da soja, exige, cada vez mais profissionalismo, conhecimento e uso adequado da tecnologia disponível. Para obter rentabilidade com a cultura é necessário escala de produção e altas produtividades, com investimentos feitos adequadamente para obter os resultados esperados dos mesmos.

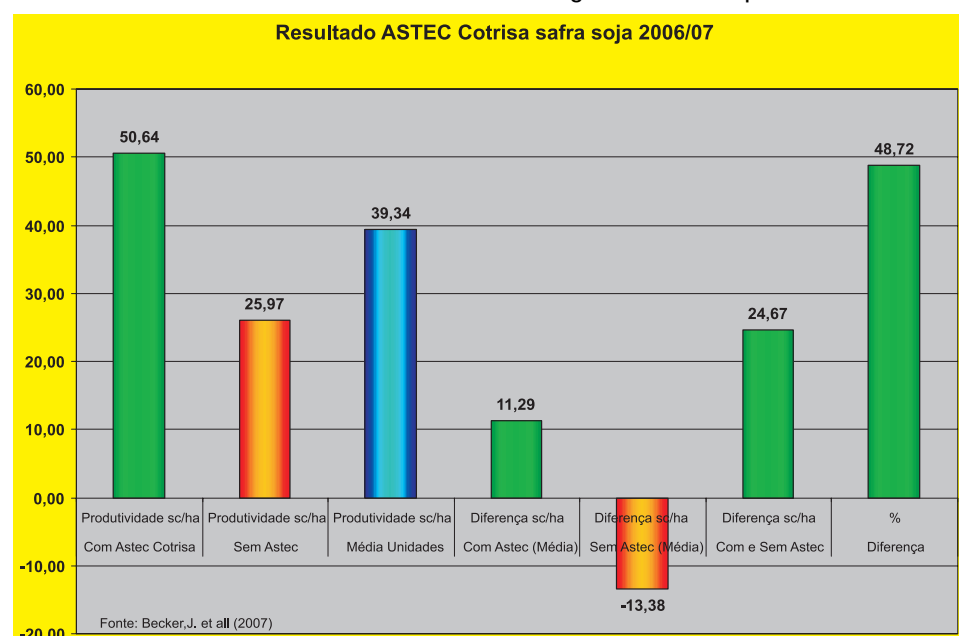
Na última safra ficou mais clara, a importância do produtor de soja ter uma boa assistência técnica no manejo da ferrugem da soja, dos percevejos, dos ácaros e até mesmo da lagarta da soja. Qualquer erro em termos de produto, dose, época de aplicação, volume de calda, momento de aplicação, e demais fatores de tecnologia da aplicação foram decisivos em termos de redução de custos e principalmente de resultados em rendimento da cultura.

A COTRISA, através do seu departamento técnico realizou um excelente trabalho com os seus associados na última safra de soja o qual ficou evidenciado junto

aos associados assistidos tecnicamente, o que pode ser verificado nos gráficos abaixo, num levantamento feito nos 13 municípios da sua área de ação. Também foram realizadas várias amostragens em áreas de soja comercial, com o objetivo de tirar dúvidas quanto a algumas tecnologias e, demonstrar os resultados práticos do uso de tecnologias.

O departamento técnico da COTRISA realizou um trabalho onde cada assistente técnico coletou dados junto aos produtores da sua área de ação com o objetivo de verificar as diferenças de rendimento entre lavouras assistidas e lavouras não assistidas tecnicamente. Cada assistente técnico coletou dados de 10 produtores assistidos e, que utilizaram a tecnologia recomendada pela COTRISA e, 10 produtores que não utilizaram esta tecnologia. No gráfico 1 podem ser verificados os resultados deste trabalho.

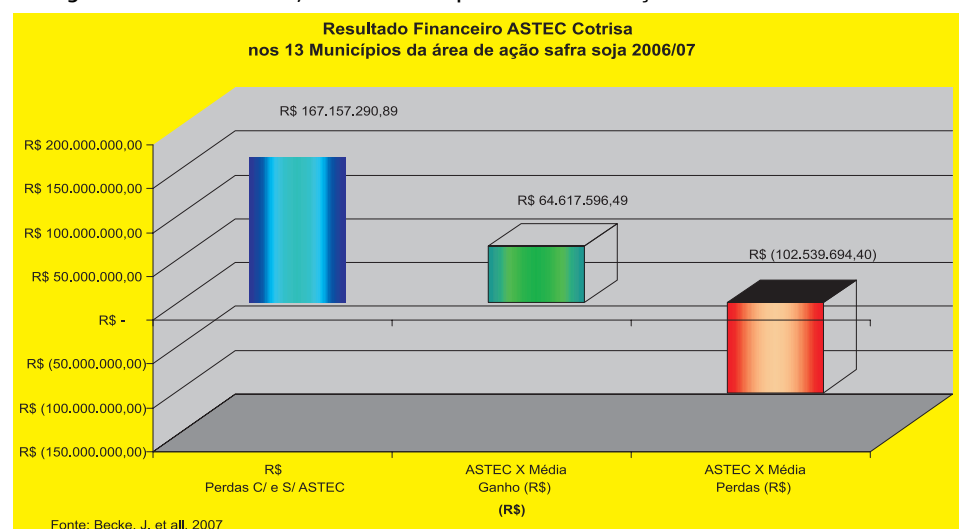
Gráfico 1 – Resultados obtidos com o uso de tecnologia recomendada pela COTRISA



No Gráfico 1, pode-se verificar os produtores que utilizaram a tecnologia recomendada pela COTRISA obtiveram uma produtividade média de 50,64 sacas de soja por hectare, enquanto que os produtores que não usaram esta tecnologia somente conseguiram produtividade de 25,97 sacas por hectare, com isto a média de produtividade da região ficou em 41,1 sacas por hectare. Verifica-se que houve uma perda de rendimento médio de 24,67 sacas por hectare na região o que representa uma perda percentual de 48,72%.

O mais importante deste trabalho se verifica ao analisar os resultados econômicos. A região toda sofre o reflexo das perdas pelo não uso de tecnologia. Os recursos que foram deixados de gerar, num ano onde as condições de tempo foram favoráveis à cultura da soja, certamente, farão falta, não só para os produtores, mas principalmente, para a economia regional. No gráfico 2, podem ser verificados os valores numéricos desta avaliação na área de ação da COTRISA.

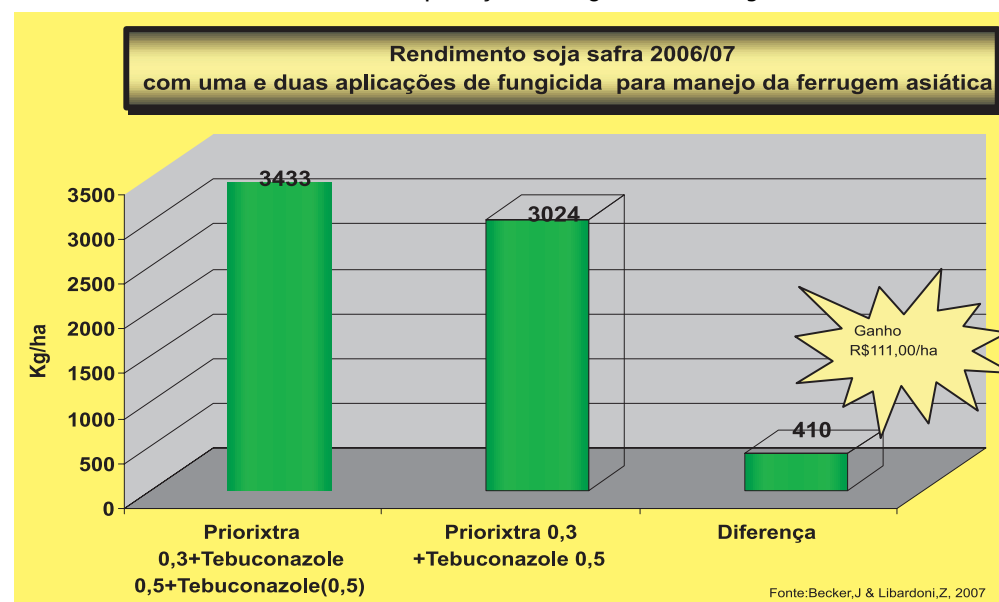
Gráfico 2 – Resultado econômico de perdas pelo não uso de tecnologia adequada na cultura da soja na safra 2006/2007, nos 13 municípios da área de ação da COTRISA.



No Gráfico 2, pode-se verificar que as perdas totais foram de R\$167.157.290,89, somando os R\$64.617.596,49 que os produtores que utilizaram a tecnologia recomendada produziram mais que a média da região e os R\$102.539.694,40 que os produtores que não utilizaram a tecnologia adequada deixaram de ganhar em relação aos que utilizaram a tecnologia.

Com o objetivo de obter mais dados sobre a viabilidade da aplicação de fungicida na cultura da soja para o manejo da ferrugem, quando a cultura já está no estágio final, neste caso, com folhas verdes, grãos formados, porém ainda antes da maturação fisiológica, foi realizada a avaliação da eficiência desta aplicação na unidade de Entre Ijuís.

Gráfico 3 – Viabilidade econômica da aplicação de fungicida com a soja no estágio R6.

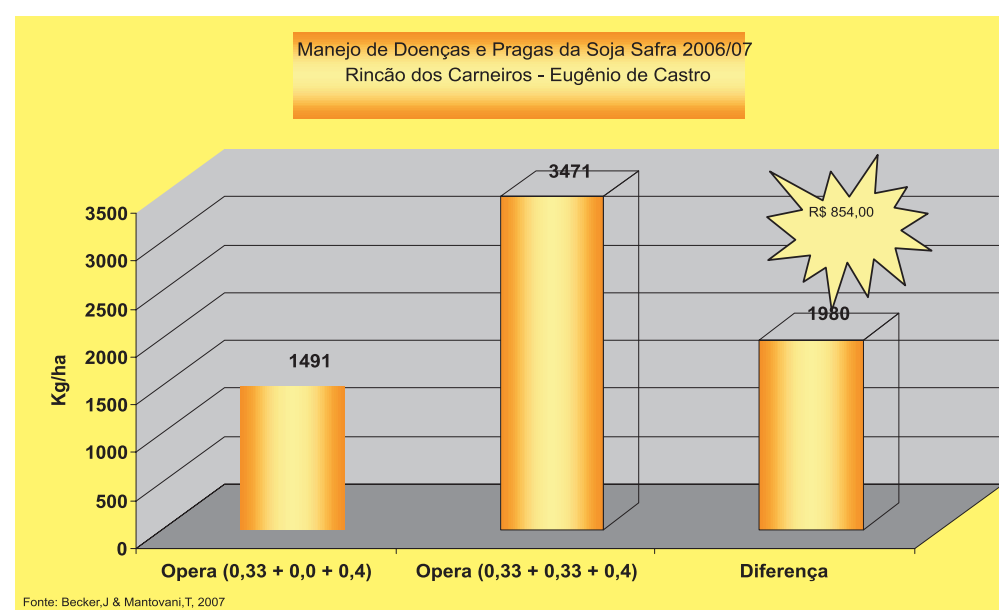


No gráfico 3, pode-se verificar que houve um incremento no rendimento de soja quando utilizado a terceira aplicação de fungicida, com um ganho de 410 kg por hectare, o que representa um ganho líquido de R\$ 111,00 por hectare já descontado o valor do produto e os serviços de aplicação.

O momento de aplicação no manejo de pragas e doenças é de fundamental importância. No gráfico 4, pode-se verificar este fato. Nesta avaliação, em nível de lavoura foi amostrado a área da lavoura onde o produtor usou a tecnologia adequada, porém

ficou uma faixa de escape na lavoura, na segunda aplicação. Nesta segunda aplicação o produtor utilizou além do fungicida um inseticida para controle dos percevejos, portanto, os resultados referem-se não somente ao efeito do manejo da ferrugem e percevejos. O retardamento da aplicação causa uma grande redução no rendimento da soja, uma vez que com alta incidência da doença na lavoura, o manejo deve ser curativo com o objetivo não de solucionar os problemas, mas de minimizar os prejuízos.

Gráfico 4 – Perdas pelo manejo inadequado da ferrugem asiática e percevejos na cultura da soja, safra 2006/07.



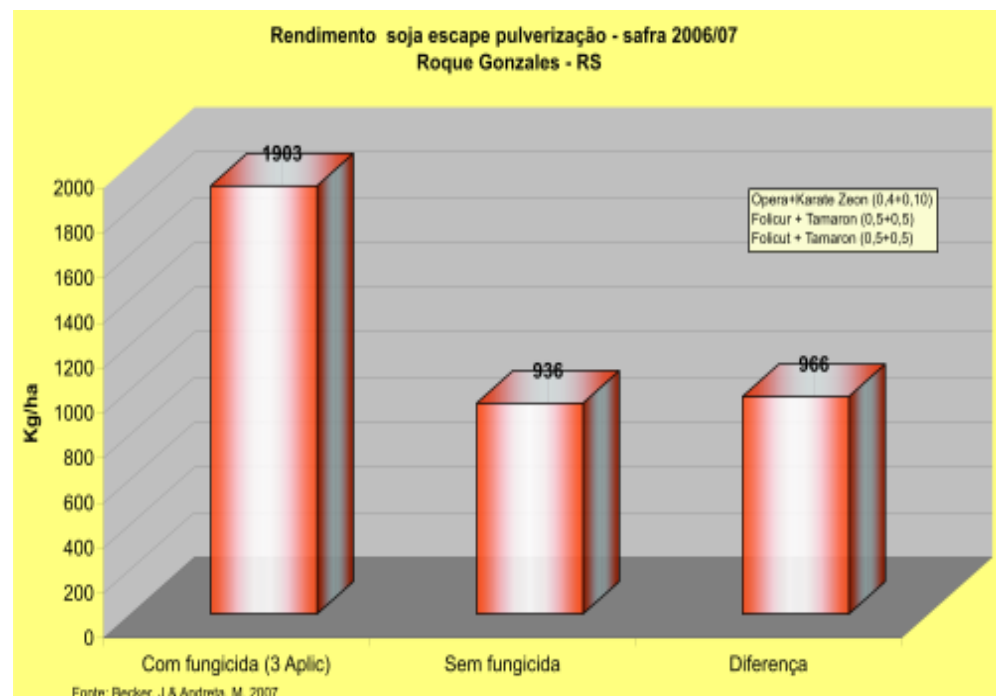
No gráfico 4, verifica-se que na parcela onde não foi feita a segunda aplicação, a produtividade foi de 1.491 quilos por hectare e na área onde foram realizadas as três aplicações de fungicida e inseticida na segunda aplicação o rendimento foi de 3.471 quilos, dando um ganho de 1.980 quilos o que representa um ganho líquido de R\$854,00 por hectare.

O manejo das doenças da cultura da soja e, em especial, a ferrugem asiática é de fundamental importância para redução das perdas. No gráfico 5, pode-se verificar a importância de realizar as aplicações de fungicidas e do manejo dos percevejos. Neste caso no manejo dos percevejos foi utilizada uma dose de inseticida insuficiente para um bom controle nas duas aplicações.



mais importante na cultura da soja

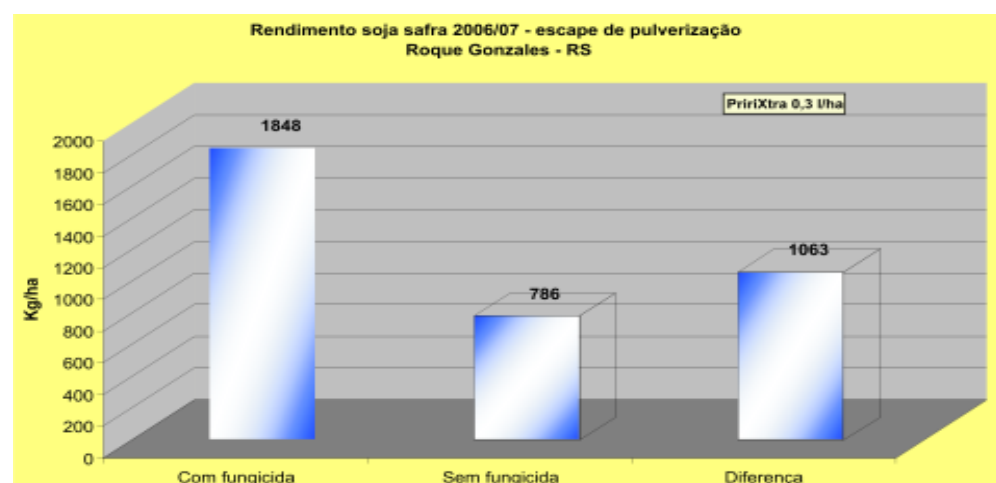
Gráfico 5 – Efeito no rendimento de soja safra 2006/07, em área de escape de pulverização no manejo da ferrugem asiática e percevejos da soja.



No gráfico 5, pode-se verificar que na área com manejo das doenças e pragas o rendimento foi de 1.903 quilos por hectare, enquanto que na área sem este manejo, o rendimento foi de

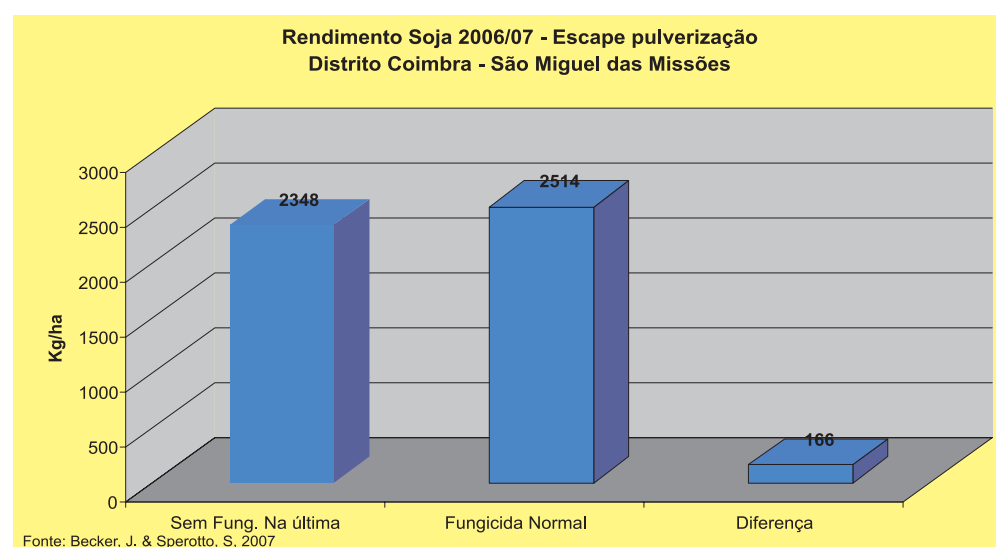
936 quilos por hectare. O ganho com manejo de doenças e pragas na cultura da soja foi de 966 quilos por hectare, a pesar do baixo rendimento geral da lavoura

Gráfico 6 – Efeito no rendimento de soja safra 2006/07, em área de escape de pulverização no manejo da ferrugem asiática da soja.



No gráfico 6, verifica-se que o ganho de rendimento de soja com apenas uma aplicação de fungicida com PrioriXtra foi de 1.063 quilos por hectare, mesmo com o baixo rendimento geral da lavoura.

Gráfico 7 – Efeito do manejo da ferrugem asiática na cultura da soja, área de escape de pulverização.



No gráfico 7, pode-se verificar que na parcela onde não há aplicação de fungicida na terceira aplicação (última), o rendimento da soja foi de 2.348 quilos, enquanto que na parcela com aplicação normal o rendimento foi de 2.514 quilos, dando um ganho médio de 166 quilos por hectare.

Eng. Agr. João Becker - Coordenador Técnico da COTRISA

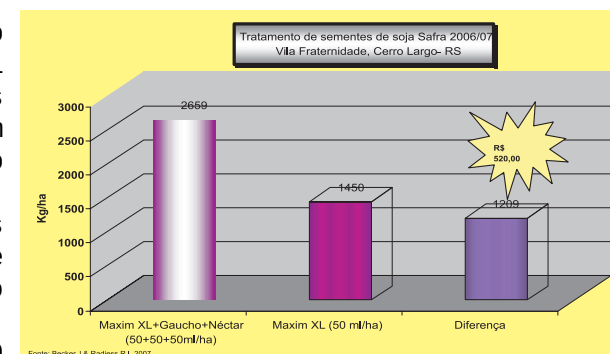
Gráfico 8 - Efeito do manejo da ferrugem asiática na cultura da soja, área de escape de pulverização.

No gráfico 8, pode-se verificar que na parcela onde não foi realizada a aplicação de fungicida na terceira aplicação (última), o rendimento da soja foi de 2.558 quilos, enquanto que na parcela com aplicação normal o rendimento foi de 2.950 quilos, dando um ganho médio de 392 quilos por hectare.

O tratamento de sementes de soja com fungicidas, inseticidas e micronutrientes é uma tecnologia que também pode somar em termos de estado de lavoura, maior vigor e fornecimento mais equilibrado de nutrientes, principalmente em áreas com deficiência de molibdênio, aumentando o rendimento da cultura da soja, conforme gráfico 9.

Gráfico 9 – Efeito do tratamento de sementes com o inseticida Gaúcho e micronutriente Néctar (CoMo), no rendimento de soja em área comercial de soja safra 2006/2007.

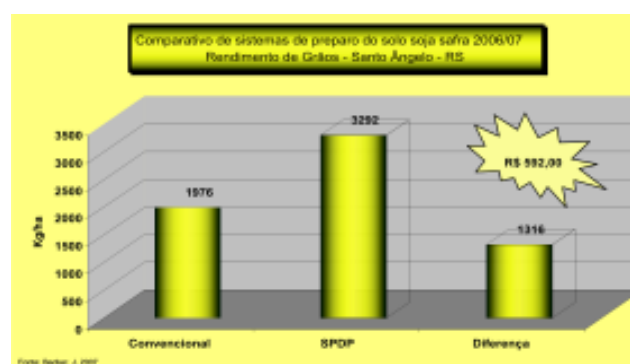
No gráfico 9, verifica-se que o rendimento da área onde foi utilizado o tratamento das sementes completo (Maxim XL+Gaúcho+Néctar) o rendimento foi de 2.659 quilos, enquanto que na área onde as sementes foram tratadas somente com o fungicida Maxim XL o rendimento foi de 1.450 quilos, dando uma diferença de 1.209



quilos por hectare, o que representa um ganho líquido de R\$520,00 por hectare na área onde foi o tratamento completo das sementes.

O manejo adequado do solo em termos físicos, químicos e biológicos é de fundamental importância para manter um bom patamar de rendimento das culturas. Este fato pode ser verificado no Gráfico 10, cuja área onde foram feitas as avaliações de rendimento faz parte de um ensaio de manejo de solo iniciado em 1979, na área experimental do CAAFC da COTRISA. Na área de cultivo convencional é lavrado e gradeado duas vezes e feito o cultivo de trigo no inverno e soja no verão desde o início da implantação do ensaio. Na parcela com SPDP, o sistema de cultivo é plantio direto com rotação de culturas no verão (soja e milho) e no inverno (trigo, aveia + ervilhaca). A adubação do sistema em ambas as parcelas é sempre igual. Nesta safra verificou-se uma alta incidência da podridão negra da raiz na parcela de cultivo convencional, o que pode ter contribuído para o baixo rendimento nesta parcela.

Gráfico 10 - Efeito do manejo do solo no rendimento da cultura da soja safra 2006/07.



No gráfico 10, o rendimento de soja na área de cultivo convencional (lavrado e gradeado duas vezes), foi de 1.976 quilos contra 3.292 quilos por hectare na área com Sistema de Plantio Direto na Palha (com rotação de culturas no inverno e verão). O ganho com o manejo de solo foi de 1.316 quilos por hectare, ou seja, R\$ 592,00 por hectare.

CONCLUSÕES

1. O uso adequado da tecnologia disponível para a cultura da soja, através de uma assistência técnica qualificada, é de fundamental importância para a manutenção do potencial produtivo da cultura da soja.
2. Na região da área de ação da COTRISA, as perdas pelo não uso da tecnologia disponível, é fator de redução no rendimento da cultura da soja, com amplos reflexos sociais.
3. O manejo da ferrugem asiática da soja e dos percevejos deve ser realizado no momento correto com produtos e doses adequadas, com uso adequado da tecnologia de aplicação e, principalmente, no momento certo.
4. A última aplicação de fungicidas, quando a cultura da soja já está em estágio avançado (grão formado), pode aumentar consideravelmente o rendimento quando há condições de tempo forem favoráveis à ferrugem, e a pressão da doença for elevada.
5. O manejo do solo é de fundamental importância para se atingir altos patamares de rendimento na cultura da soja.
6. A cultura da soja está cada vez mais dependente do uso de tecnologia de ponta e os produtores que não se adequarem a esta realidade terão sérios problemas de sustentabilidade da atividade.
7. A assistência técnica da COTRISA contribuiu consideravelmente na manutenção do potencial produtivo das lavouras assistidas, aumentando a rentabilidade dos produtores.



Manejo alimentar de bovinos em pastagem de inverno

Médico Veterinário Elvis Basso

Na região missioneira como em outras regiões do estado somos favorecidos na condição de solo e clima durante as estações frias do ano, que possibilitam a produção de forragem de alta qualidade através de plantas como aveia, azevém e trevo vesiculoso, onde os três juntos se completam preenchendo um



período de pastejo entre abril e dezembro, ou seja, aproximadamente 8 meses do ano.

Essas forrageiras possuem alta capacidade de produção leiteira principalmente quando associadas a determinadas quantidades de concentrados (rações), que principalmente através do milho e do farelo de soja que respectivamente fornecem carboidratos (açúcares) e aminoácidos (proteínas) que auxiliarão as bactérias ruminais do animal a digerirem a fibra ingerida, ou seja, aumentam o aproveitamento do alimento que foi consumido

pelo animal.

Porém o fornecimento de ração associado a pastagens tenras que passam rapidamente pelo sistema digestivo do animal produzem muitos ácidos a nível ruminal diminuindo o aproveitamento do que a vaca consumiu o que vai diminuir a produção leiteira ou de ganho de peso. Os sintomas geralmente são caracterizados por fezes bastante líquidas, "animais delgados" e com produção abaixo da esperada. O corpo técnico da COTRISA vem re-comendendo medidas para evitar a acidose nesta época a fim

de garantir uma maior produção tanto de carne como de leite nesses períodos, utilizando ao máximo o potencial produtivo das forrageiras de estação fria, assim está sendo indicado o uso de leveduras (Biosyn, Florafort ou Levumilk) incluídas juntamente a ração e de tamponantes (Alkamix ou Ruminovac) também incluso na ração, onde juntos evitam a acidose ruminal aumentando a produção leiteira.

É aconselhado o uso de 10 gramas de levedura por animal dia e o uso de 150 a 200 gramas de tamponante por dia, onde o ideal seria a consulta com um técnico da COTRISA.

COTRISA vende

Uma colheitadeira SLC 2200, ano 1982, com motor reformado e em bom estado de conservação, localizada na unidade da Cotrisa de Entre Ijuís.

Uma Semeadora para soja (8 linhas) e milho (4 linhas) marca John Deere Modelo 708-8AS2, localizada na unidade de Cerro Largo

Uma colheitadeira SLC 1000, motor 1111, ano 1971, localizada no CAAFC, Cotrisa - Santo Ângelo.

Uma Colheitadeira SLC 1000, motor 1113, ano 1974, localizada na unidade da Cotrisa de Entre Ijuís.

Um sistema de irrigação fixo, completo com motor WEG 20 CV, Bomba Monobloco, 1.650 metros de cano PVC 3" e 350 metros de cano galvanizado de demais acessórios.

Contatos com Paulo Stoker - 3312-0375
ou Beto 3312-0326



Cerro Largo



CAAC



Entre Ijuís



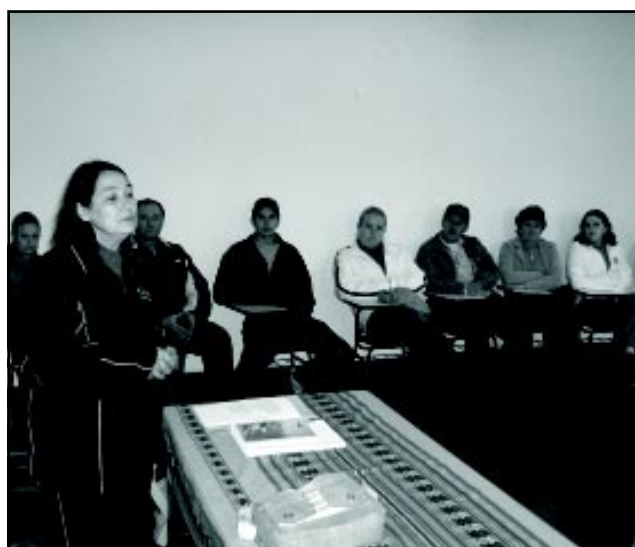
Entre Ijuís



Casa Familiar Rural de Santo Ângelo inicia suas atividades



Coordenadora Cláudia Corim no lançamento oficial



Sônia Lemos falou em nome do Sindicato



Vice-presidente da COTRISA, Amando Dalla Rosa destacou a importância do projeto

Com o objetivo de oferecer aos jovens rurais uma formação integral, adequada a sua realidade, que lhes permita atuar no futuro, como um profissional no meio rural, além de torná-los homens e mulheres em condições de exercerem plenamente a cidadania. Melhorar a qualidade de vida dos produtores rurais, através da aplicação de conhecimentos técnico-científicos, organizados a partir dos conhecimentos familiares e da pedagogia da alternância para os jovens acima de 14 anos e adultos. Fomentar no jovem rural o sentido de comunidade, vivência grupal e desenvolvimento do espírito associativista e desenvolver a consciência de que é possível, através de técnicas de produção adequadas e de transformação da comercialização, viabilizar uma agricultura sustentável, com menor agressão e prejuízo ao meio ambiente e desenvolver práticas capazes de organizar melhor as ações de saúde, de nutrição e cultural das comunidades iniciou no dia 18 de junho,

no Seminário da Sagrada Família a Casa Familiar Rural de Santo Ângelo, que tem o apoio de diversas entidades, entre elas a COTRISA.

A Casa Familiar Rural se destina a jovens e adultos do meio rural que desejam permanecer na atividade, queiram receber uma formação profissional e cidadã e que tenham 14 anos ou mais.

O funcionamento da Casa se dá através da pedagogia da alternância, onde o jovem permanece uma semana na Casa Familiar Rural e duas semanas na sua propriedade, alternadamente, durante três anos consecutivos. Esta pedagogia tem como primeiro objetivo unir a teoria com a prática e o segundo de não afastar o jovem da sua realidade, e desta forma também formar duas gerações pais e filhos.

Um grupo de 11 jovens participou do lançamento e da primeira etapa de estudos que teve como tema "Família e Pedagogia da Alternância". Compõem o grupo, Luciano M.

Paulus, Tanize Rentz, Tiago André Friske, Alisson E. Padoin, Fernando Rith, Michael Rith dos Santos, Anderson Martins Pereira, Andrei Anderson Arnold, Daniel F. Contri, Joelson Copetti e Sadi Júnior Suliman. O próximo encontro será realizado no dia 9 de julho e terá como tema "Diagnóstico da Propriedade". Os demais temas para o primeiro ano de atividades também já estão definidos: Origem e composição do solo; Solos, manejo e conservação; Água na propriedade; Subsistência familiar e segurança alimentar; Gestão da propriedade; Culturas de verão; Culturas de inverno; Bovinocultura de leite; Saúde humana; Agroindústria artesanal e organização social.

Em face da importância dos temas que serão tratados, se alguém ainda queira integrar o grupo poderá entrar em contato com a coordenadora da Casa Familiar Rural - Cláudia Corim, através do telefone 55-3312-1634 ou 55 99692948.



Osvaldino Lucca representou o executivo municipal de Santo Ângelo



Jovens acompanharam os pronunciamentos dos coordenadores do projeto



Jovens, pais e representantes de entidades no lançamento da Casa Familiar Rural



Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo - Esquina Gaúcha - Entre-Ijuís



A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo, iniciou o ano letivo com o Projeto "Plantando Novas Sementes", que tem como objetivo desenvolver a cultura do voluntariado na escola; dando continuidade aos projetos já realizados em anos anteriores. Onde o projeto "De um passado sujo para um futuro limpo", que

iniciou em 2001, colocou a escola em destaque nacional no final do ano passado.

A Escola tem a preocupação de realizar projetos interdisciplinares que contribuam para a formação de cidadãos críticos, solidários e participativos, pois além de contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem, a cultura do voluntariado educativo contribui para um sentimento de realização pessoal e de responsabilidade social.

Este ano a escola conta com um grupo de aproximadamente 40 alunos voluntários, os quais realizam atividades no turno inverso a grade curricular, como



limpeza e conservação de horta e jardim, recolhimento de lixo seco nas residências e comércio da comunidade; também conta com alunas voluntárias que contam histórias infantis para educação infantil e séries iniciais na hora do recreio, despertando o gosto pela leitura nos pequenos aprendizes.

A Diretora da Escola, professora Regina Souza, acredita que quem realiza trabalho voluntário aprende sempre, aprende a enxergar o outro, a ver sua real necessidade e o que pode fazer para melhorar; aprende a lidar com as diferenças, a ser solidário e a lutar pela transformação social do mundo em que vivemos.



E.M.E.F. São Paulo homenageia os 19 anos de emancipação política-administrativa

No último dia 11 de abril de 2007, aconteceu na Escola Municipal São Paulo, Esquina Gaúcha, Culto Ecumênico em homenagem aos 19 anos de emancipação-política administrativa de Entre-Ijuís. O Culto foi presidido pelos Pastores Ronaldo e Felipe e pelo Padre Guido, onde estes fizeram reflexões sobre o meio em que

vivemos, os cuidados que devemos ter, o que estamos fazendo para melhorar o nosso município. Já os alunos da Escola prestaram sua homenagem ao município através da música, do canto e da dança. Todas apresentações relacionadas ao meio ambiente, fazendo referência a campanha da fraternidade deste ano e ao projeto interdisciplinar "Plantando

Novas Sementes" que norteia todas as demais atividades educativas e sociais da escola, que tem como objetivo proporcionar aos educandos a construção da cidadania, a solidariedade, a dignidade e o respeito as diferenças. Estiveram presentes o vice-prefeito senhor Antônio Carlos Moura, a 1ª Dama Maria Odete Kristoschek da Silva, professoras da

Secretaria de Educação, Diretora da EMEI, pais, professores, alunos e comunidade local. Segundo a Diretora professora Regina Souza, o culto é uma tradição da Escola São Paulo, e este ato cívico religioso, é uma oportunidade de celebrarmos e comemorarmos os 19 Anos do Nosso Município.

Escola São Paulo comemora 67 anos de fundação



No dia 06 de maio a Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo, localizada na Esquina Gaúcha,

Entre-Ijuís, celebrou e comemorou os 67 Anos de Fundação da Escola São Paulo, educandário que foi fundado pela comunidade além da igreja luterana.

A comemoração foi um momento importante na vida da comunidade escolar, iniciando com culto de ação de graças, após o almoço e demais festejos, onde contamos com a participação da maioria dos pais, alunos, professores, funcionárias e comunidade em geral.

Também contamos com a presença de autoridades municipais. Neste evento foi possível mostrar aos participantes algumas apresentações artísticas realizadas pelos alunos de Pré a 8ª série, através da dança, destacando o projeto interdisciplinar "Plantando Novas Sementes", que está sendo desenvolvido este ano em nossa escola. Também foi apresentado uma síntese dos projetos já desenvolvidos pela Escola nos últimos anos e que tiveram

grande destaque.

A Diretora da Escola, professora Regina Aparecida Machado de Souza, juntamente com o presidente do CPM, senhor Mauri Lizot agradecem a todas as pessoas que colaboraram para a realização desta festa. Segundo a Diretora a cooperação e a participação são ações importantes, pois nos faz cidadãos mais comprometidos, participativos e atuantes na vida escolar.

E.M.E.F. São Paulo no combate a dengue



No dia 09 de maio a E.M.E.F. São Paulo realizou junto a BR 285 Caminhada Ecológica. A caminhada para o recolhimento do lixo as margens da Br é uma das ações propostas pela

Secretaria da saúde, e Departamento de Vigilância Ambiental no combate ao mosquito da dengue, em parceria com as Escolas.

A Escola São Paulo, que tem como característica o trabalho voluntário, mais uma vez se fez presente em atividades de preservação e conservação do meio ambiente. Na oportunidade alunos que fazem parte da COODEMA, juntamente com professores caminharam as margens da Br recolhendo o lixo que

encontravam. O Percorso realizado foi da Esquina Gaúcha até a divisa com Coronel Barros, pela parte da manhã e a tarde da Esquina Gaúcha até Lageado Grande.

Quem realiza trabalho voluntário aprende sempre: aprende a enxergar o outro, a ver a sua real necessidade e o que pode fazer para melhorar: aprende a lidar com as diferenças, a ser solidário e lutar pela transformação social. Os beneficiários com a ação dos alunos e professores ganharam mais saúde,

ambiente mais limpo e uma mostra de cidadania; mas o maior ganho é daquele que faz a ação.



Mães, alunos e professores da Escola São Paulo no Dia do Desafio



No dia 30 de maio, professores e alunos da E.M.E.F. São Paulo realizaram uma bela homenagem às mães. Na oportunidade os alunos da Educação Infantil à 8ª série fizeram apresentações entre elas: poesia, música, canto, danças e teatro. Também contamos com uma benção a todas as mães presentes proferida pelo Pastor Felipe da Comunidade Luterana São Paulo. No evento todas as mães, professores, funcionárias e alunos foram desafiados a

realizarem atividades físicas como uma ação de envolvimento para o dia do desafio. Este momento contou com a presença de aproximadamente 315 pessoas, também para este dia houve a arrecadação de 420 peças de roupa para a campanha do agasalho.

De acordo com a Direção da Escola o dia do desafio na escola, foi um momento de encontro de famílias, de oração, confraternização, de recreação e diversão.





JOGOS COOPERATIVOS COMO UM EXERCÍCIO DE CONVIVÊNCIA

Antônia Denise Santiago Weiser - Coordenadora do Programa "A União Faz a Vida" - Entre Ijuís

O Jogo e o Esporte, na perspectiva dos Jogos Cooperativos, são contextos extraordinariamente ricos para o desenvolvimento pessoal e para a convivência social.

Quando jogamos cooperativamente, podemos nos expressar autêntica e espontaneamente, como alguém que é importante e tem valor, especialmente, por ser quem é, e não pelos pontos que marca ou resultados que alcança. O resultado é que todos são importantes, são líderes e todos se divertem e ganham como uma VISÃO-AÇÃO capaz de promover a Ética da cooperação e desenvolver as competências humanas necessárias para a melhoria da qualidade de vida atual e, fundamentalmente, para a vida das futuras gerações.

Pensando nessas necessidades humanísticas do tempo atual é que Entre-Ijuís vem incluindo com ênfase a Ética do jogo cooperativo, em seu cotidiano escolar, recuperando o gosto pela aventura e ousadia; o senso de participação com liberdade e responsabilidade; tomando consciência de ser parte-e-todo; desfrutando da beleza da criação, colaborando para a transformação de barreiras em pontes e de adversários em solidários; e com-partilhando o profundo e sincero desejo de continuar jogando...e convivendo.

A rede municipal e estadual de ensino de Entre-Ijuís encontrou-se no dia 22 de maio no CTG Passo do Ijuí para mais um encontro de jogos cooperativos através do Programa "A União Faz a Vida" que visa a educação cooperativa.

O evento foi promovido pela Secretaria



O Jogo e o Esporte são contextos ricos para o desenvolvimento pessoal e a convivência social



Os Jogos Cooperativos permitem a expressão autêntica e espontânea

Municipal de Educação, Cultura, Turismo e

Esporte - SMEC, demais integrantes do programa. O curso foi ministrado pela professora, Bedati Finoket da Universidade Regional Integrada - URI, auxiliada pela coordenadora local (do Programa "União") Antônia Denize Weiser.

A partir deste encontro professores e alunos transformam-se em multiplicadores e incentivadores dos Jogos de Convivência em suas respectivas escolas levando até lá todo o embasamento recebido e a principal lição apreendida "Cooperativismo não é uma reunião daqueles que dizem como se faz, mas um conjunto daqueles que se unem para fazer".

COM O AQUECIMENTO GLOBAL A EMBRAPA PREVÊ MUDANÇAS NA AGRICULTURA BRASILEIRA

Soja e milho estão entre as culturas prejudicadas e devem migrar de regiões

O aquecimento da Terra nos próximos 100 anos requer uma tomada de posição, e não apenas para tentar frear o efeito estufa. O chefe geral da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Informática, Eduardo Assad, defende que, por causa das alterações futuras no clima do planeta, é preciso estar preparado para a mudança de zoneamento agrícola, em que as culturas deverão migrar para regiões onde o cultivo possa ser sustentado.

Ele disse que o atual aumento de 1 grau na temperatura do globo terrestre poderá passar, nos próximos 100 anos, para 5,8 graus. "Isso quer dizer que vai esquentar um bocadinho". Segundo ele, uma das consequências será a alteração da geografia da produção brasileira de café. O que não significa que o país vai deixar de ter esse produto, apenas que ele vai migrar para outras regiões,

"Vamos deixar de ter o café em Minas Gerais, São

Paulo e muito forte no Paraná, porque o café vai buscar temperaturas mais amenas, tendendo a ir para Santa Catarina, Rio Grande do Sul e até para a Argentina e o Uruguai". Daí a razão de começar já algum tipo de modificação, diz Assad. Por exemplo, de adaptar a planta a temperaturas mais altas, pelo menos, segundo ele, enquanto não há políticas "agressivas" para reduzir a emissão de gases de efeito estufa.

Soja, milho, arroz e feijão também vão sofrer com o aquecimento global. Uma sugestão do pesquisador é trabalhar a mudança genética das plantas para que elas possam, no futuro, suportar o calor. Mesmo que isso seja feito, ele afirma que haverá necessidade de migração dos plantios.

No caso da soja, ela sairia de zonas que já estão em risco, como o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, para lugares mais altos, como o Cerrado. Segundo ele, ainda assim, já se pode prever uma

redução de 60% na produção dessa cultura, tendo como perspectiva o aumento de 5,8 graus na temperatura. Enquanto isso, Assad diz que é importante conter as queimadas para reduzir o efeito estufa. Segundo ele, após uma queimada, são necessários 150 anos para limpar a atmosfera dos gases emitidos.

Investir em pesquisa e tomar a consciência de que o "tempo está correndo" também são medidas importantes. "O aumento da temperatura é uma catástrofe para a humanidade, então, temos que conciliar esse problema que foi criado por nós mesmos".

O assunto está sendo discutido na Embrapa, a propósito de relatório do International Panel of Climatic Change, grupo internacional que está trabalhando com o painel mundial de mudanças climáticas. A previsão de aumento da temperatura está no relatório.



CONCURSO HERDEIROS DO LEITE

Performance de crianças na condução dos animais foi avaliada e premiada



Julgador Carlos Teixeira observa o posicionamento dos animais



Candidato desfilando seu animal na pista

Dentro da programação da Pecuária na 13ª Fenamilho, que aconteceu no período de 28 de abril a 6 de maio, foi realizado com grande sucesso, no dia 3 de maio, o 1º concurso "Herdeiros do Leite". Este concurso foi criado com o objetivo de incentivar os filhos dos produtores se interessarem pela atividade e se dedicarem a ela. O nome "Herdeiros do Leite" foi especialmente criado pela comissão de Pecuária da Fenamilho.

Nove crianças com até 15 anos, todas filhas de produtores de Santo Ângelo e associados da COTRISA participaram do concurso. Os participantes foram avaliados pela performance de conduzir o animal na pista.

O herdeiro destaque foi Darwin Giovelli, filho de Delmar e Claudete, da comunidade do Lageado do Cerne, que recebeu como prêmio uma poupança de R\$ 200,00 e os demais receberam poupanças de R\$ 100,00 cada um. A premiação foi doação do Banco do Brasil.



Os animais sendo avaliados em pista



Crianças são estimuladas pelos pais na atividade leiteira

**Isso aqui é o Brasil
que produz muito mais.**

Isso é o Brasil que usa Nativo.

O fungicida da Bayer CropScience de excelente controle preventivo com:

- Eficácia contra muito mais doenças;
- Prolongado período de proteção;
- Trigo protegido e muito mais produtividade.

Nativo tem o que você precisa. Afinal, é feito pela nossa gente, para nossa terra.

Bayer CropScience
Se é Bayer, é bom.

NATIVO
Protege muito, contra mais doenças.